

Política.

Câmara muda porta para conter invasões

Na tentativa de conter invasões, a Câmara dos Deputados substituiu uma porta de vidro instalada em um dos acessos ao Salão Verde, o principal da Casa, por outra de madeira e metal.

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



CRISE NOS MUNICÍPIOS

DESENVOLVIMENTO

AJUDA DO GOVERNO SERÁ MAIOR PARA VILA VELHA

A partir de 1º de outubro, cidade terá R\$ 13,8 milhões extras

▲ **LETÍCIA GONÇALVES**
lgoncalves@redgazeta.com.br

De todos os prefeitos que têm cercado o Palácio Anchieta, de pires na mão, para contornar os problemas de caixa dos municípios, ficará com Rodney Miranda (DEM), de Vila Velha, a maior fatia do novo Fundo Estadual de Desenvolvimento, ou “Fundo Cidades”, como foi batizado. A prefeitura canela-verde receberá R\$ 13,8 milhões dos R\$ 200 milhões anunciados ontem pelo governador Renato Casagrande (PSB).

O recurso começa a chegar aos municípios a partir de 1º de outubro. A distribuição segue os critérios de quantitativo populacional e menor receita per capita. Após Vila Velha, no ranking, está a Serra, com R\$ 13,7 milhões, e Cariacica, com R\$ 12,1 milhões. Para acessar os recursos, as administrações precisam apresentar um plano de trabalho explicando como pretendem gastar a verba. O dinheiro pode ser usado para obras e aquisição de equipamentos. Gastos com custeio, como pagamento de pessoal, estão barrados.

Rodney lembra que os cofres municipais também estão carentes de recursos para bancar o custeio e, por isso, a prioridade será para obras que não acarretem mais despesas. “Vamos investir basicamente em infraestrutura, como obras de drenagem, que não geram custeio e para as quais temos muita demanda”, diz.



RICARDO MEDEIROS

Casagrande reuniu prefeitos, vereadores e deputados para anunciar a ajuda de R\$ 200 milhões às cidades

Em Cariacica, Juninho (PPS) diz que pretende “conversar” para que os recursos também possam ser usados para arcar com o custeio da prefeitura.

“Estamos conversando com o governo para usar

um residual. Não posso usar com pagamento de pessoal, mas queremos utilizar para pagar água, luz e combustível”, diz o prefeito.

“Quero dar mais estrutura para escolas e unidades de saúde. Primeiro va-

mos fazer reformas em unidades precárias e depois fazer novas unidades”, planeja Juninho.

BUROCRACIA

O mantra entoado por governo e prefeitos desde o

projeto que deu origem ao Fundo Cidades é o repasse mais ágil, com menos burocracia em comparação aos convênios firmados entre Estado e municípios.

“Queremos reduzir o número de convênios e au-

mentar os recursos. No convênio, a gente perde seis meses, um ano, só para analisar o projeto da obra. Agora vamos dar agilidade. A primeira parte do recurso sai em no máximo um mês”, garante Casagrande.

A medida chegou a ser chamada de “eleitoreira” logo que chegou à Assembleia Legislativa, o que foi rechaçado pelo presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), Dalton Perim (PMDB). “O fundo nada mais é que uma nova modalidade de repasse de recursos, a continuidade de um apoio financeiro que o governo já dá aos municípios, mas agora de forma mais ágil”, diz Perim.

AS 20 MAIS

Vila Velha	R\$ 13.866.157
Serra	R\$ 13.712.715
Cariacica	R\$ 12.111.805
Vitória	R\$ 9.762.198
Cachoeiro	R\$ 7.222.637
Linhares	R\$ 5.101.682
Colatina	R\$ 4.689.433
São Mateus	R\$ 4.637.963
Guarapari	R\$ 4.604.748
Viana	R\$ 3.272.428
Aracruz	R\$ 3.272.428
Nova Venécia	R\$ 2.889.101
Barra de São Francisco	R\$ 2.878.059
São Gabriel	R\$ 2.554.923
Castelo	R\$ 2.501.002
P. Canário	R\$ 2.464.262
Iúna	R\$ 2.461.045
Santa Maria	R\$ 2.435.180
A. Cláudio	R\$ 2.392.889
Pancas	R\$ 2.356.012

PREFEITOS AGRADECIDOS

“A principal vantagem é acabar com a burocracia. Hoje temos a burocracia do Estado e a do município. Agora, ficaremos apenas com a do município”

GILSON DANIEL (PV)
PREFEITO DE VIANA



RICARDO MEDEIROS

“Devido à perda de receita, vamos investir em obras de infraestrutura que não gerem custeio, como pavimentação, ponte. Isso não dá despesa com pessoal”

LEONARDO DEPTULSKI (PT)
PREFEITO DE COLATINA



VITOR JUBINI

CRISE NOS MUNICÍPIOS

MENOS BUROCRACIA E MAIS RESPONSABILIDADE

Cada município terá que criar um fundo para receber recursos extras

▄ **LETÍCIA GONÇALVES**
lgoncalves@reddegazeta.com.br

Governo, prefeitos e o próprio Tribunal de Contas do Estado (TCES) não veem falhas na fiscalização sobre os recursos transferidos pelo Fundo Cidades aos municípios. A responsabilidade pela aplicação correta desses recursos, no entanto, ficou maior para as prefeituras.

“Esse modelo tira do Estado a tarefa paternalista de ficar analisando os projetos do município. O prefeito é que tem que tomar cuidado. Ele tem que saber que está

contratando um bom projeto para não ter problema na execução da obra”, afirmou o governador Renato Casagrande (PSB).

“O controle externo, que é exercido pelo Tribunal de Contas, não tem que fiscalizar o Estado e os municípios ao mesmo tempo. Tem que concentrar seus esforços em quem tem responsabilidade pelo projeto”, complementou o socialista.

O presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), Dalton Perim (PMDB), concor-

da. “Isso é a modernização da gestão pública municipal. Hoje os órgãos controladores estão cada vez mais exigentes, então você se organiza para prestar contas de forma adequada de todos os recursos que você recebe, tanto os federais quanto os estaduais”, afirmou.

CAMINHO

Se na modalidade de convênio o dinheiro do Estado vai para os municípios somente após a prefeitura apresentar um projeto executivo da obra, que tem que

FÁBIO VICENTINI - 05/07/2011



Aboudib diz que a fiscalização não será menor

ser analisado e aprovado pelo governo, com a transferência pelo Fundo basta que a administração municipal apresente um plano de trabalho, mais simples.

A transferência é fundo a fundo. Cada município também tem que criar um fundo para receber o dinheiro. A orientação é para que as cidades façam isso até o fim do mês. “A ideia de desburocratizar é positiva, mas a fiscalização não será menor, de forma alguma”, afirma o vice-presidente do TCES, Sérgio Aboudib.

ENTENDA

▼ **Fundo Cidades**

O fundo do governo do Estado vai disponibilizar R\$ 200 milhões em 2013/2014 para os municípios por meio do Fundo Cidades a partir de 1º de outubro. O dinheiro que será repassado em 2013 virá do superávit.

▼ **Fundo municipal**

Cada município também tem que criar um

fundo-espelho, por meio de lei a ser aprovada pelos vereadores. A transferência dos recursos será fundo a fundo.

▼ **Plano**

Para receber o dinheiro, as prefeituras têm que apresentar um plano de trabalho. A partir daí, 45% do recurso são liberados pelo governo. Os outros 45% são liberados depois

que 80% da obra tiverem sido executados. Os 10% restantes só chegam quando a obra já estiver pronta ou o equipamento comprado.

▼ **Investimento**

O fundo só deve ser usado em investimentos e não gastos com custeio, como folha de pessoal, combustível e energia.

Theodorico diz que Assembleia é parceira

▄ O presidente da Assembleia, Theodorico Ferraço (DEM), aproveitou a solenidade de regulamentação do Fundo Cidades, ontem, para fazer um desagravo ao governador Renato Casagrande (PSB).

O próprio Theodorico já

havia demonstrado insatisfação com o governo em meio ao episódio do veto de Casagrande ao plano de cargos e salários dos servidores do Legislativo, mas ontem disse que “enganam-se aqueles que julgaram que a Assembleia não é

parceira do governo”.

“Em toda a história do Espírito Santo nunca um governo teve tanta facilidade em aprovar todos os seus projetos na Assembleia”, complementou. Para a aprovação do Fundo Cidades, após resistência dos parlamentares, o governador se reuniu com a maioria dos deputados. Na hora da votação, o apoio foi unânime.